

ANEXO I - BRIEFING

CONTEXTO GERAL

Cenário do Ensino Médio Atual

O Ensino Médio no Brasil é tido como principal desafio da educação brasileira. Os resultados aferidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB 2015 revelam que o país esteve estagnado, de acordo com as últimas quatro avaliações, em um patamar abaixo da meta desejada. E que apenas duas redes estaduais ultrapassaram a meta prevista. O país ainda tem 1,7 milhão de jovens, de 15 a 17 anos, fora da escola. De cada cinco jovens de 15 a 17 anos que ainda não concluíram o Ensino Médio, três estão matriculados nesta etapa, um ainda está no Ensino Fundamental, e um está fora da escola. Deve-se levar em conta que a oferta de vagas integrais do Ensino Médio é ainda muito baixa. Para se ter um exemplo, em 2014 elas representaram apenas 5%.

Novo Ensino Médio – linhas gerais

O Governo atual promoveu a maior mudança na educação brasileira nos últimos 20 anos, desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao apresentar à sociedade brasileira, em 2016, a arquitetura do Novo Ensino Médio.

A iniciativa foi aprovada pela maioria dos brasileiros, segundo pesquisa Ibope, exatamente porque tem como foco o projeto de vida dos alunos – ao dar-lhes autonomia para escolher as áreas de conhecimento e atuação profissional em que vão se aprofundar. Essa flexibilidade é um dos maiores atrativos desse novo modelo, que, a exemplo de outros países que mantêm forte compromisso com a educação da juventude, como Inglaterra, França, Portugal e Coreia do Sul, chega para reverter a fraca avaliação geral do ensino médio no Brasil pelos alunos, melhorando a qualidade da educação, combatendo a evasão e reavivando o interesse dos jovens pela escola.

Flexibilização do currículo

Dentro da carga horária do ensino regular, serão ofertados aos alunos conteúdos distribuídos em cinco ênfases - quatro áreas de conhecimento (línguas, matemática, ciências da natureza e ciências sociais e humanas) e uma área de formação técnica e profissional.

Matérias como língua portuguesa, matemática e língua inglesa serão obrigatórias durante os três anos do ensino médio. As demais disciplinas da Base Comum poderão ser ministradas conforme determinação das redes e das próprias escolas.

Tempo integral – mais tempo na escola, mais escolas

Mudança importante se deu com a expansão da carga horária mínima anual, de 800 horas, que será gradualmente ampliada para 1.400 horas, de acordo com a meta nº 6 do Plano Nacional de Educação – PNE. Essa meta determina que a ampliação deverá contemplar 50% das escolas de ensino médio. A carga horária de 2.400 horas total durante os três anos, permanece a mesma. No entanto, 1.200 horas serão destinadas ao conteúdo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e 1.200 horas estarão dedicadas ao currículo flexível – aquele em que os alunos optarão com o objetivo de aprofundar os estudos ou obter formação técnica profissionalizante.

BNCC

O currículo do Novo Ensino Médio, por sua vez, será composto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e por *itinerários formativos* específicos – com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciência humanas e formação técnica profissional. Também será obrigatório o ensino de língua portuguesa, matemática e língua inglesa, previstas na BNCC, nos três anos. Além disso, o currículo deve considerar a formação integral do aluno, por meio de um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação cognitiva e sócio emocional, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação.

A carga horária da Base Nacional Comum Curricular não poderá superar 1.200 horas e a parte diversificada estará integrada e articulada à Base Nacional Comum a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural de cada região. Com isso, os sistemas de ensino estaduais terão autonomia para criarem seus currículos e políticas para o Ensino Médio.

Articulação com as redes estaduais e política de indução

Ao anunciar o Novo Ensino Médio, o Governo Federal lançou, como corolário, uma política de fomento à educação em tempo integral – para induzir a expansão nas redes estaduais de todo o país. Iniciada no primeiro semestre de 2017, objetiva estimular os Estados a ampliarem o número de escolas e matrículas no Ensino Médio Integral. Prevê que cada escola receba, durante 4 anos, R\$ 2 mil reais aluno/ano, desde que atenda no mínimo 400 alunos por escola.

O MEC já investiu R\$ 1,5 bilhão, ao longo de dois anos, para que 500 mil novos estudantes de ensino médio sejam incluídos no regime de tempo integral ainda em 2018.

Cada secretaria estadual de educação submeteu sua inscrição a partir de setembro de 2016 e o início do programa deu-se no primeiro semestre de 2017. Os Estados selecionados recebem ajuda, por cada escola integral participante, durante quatro anos. A migração de todas as turmas de cada escola para a nova proposta de escolas integrais poderá ocorrer de uma única vez ou de maneira gradual. O projeto prevê carga horária mínima semanal de seis tempos de 50 min de português e matemática.

A proposta é baseada não apenas em mais tempos de aula, como também em uma visão integrada do estudante. A admissão dos alunos deverá ocorrer por proximidade da escola pública de origem ou local de moradia e as escolas e regiões de vulnerabilidade social ou com baixos índices sócio demográficos deverão ser priorizadas no momento da seleção. O volume de escolas será de aproximadamente 5% da rede, com o mínimo de oito e máximo de 30 escolas, por Estado. Os estados selecionados deverão realizar diagnóstico inicial acadêmico dos alunos, e prever um plano de nivelamento para os que apresentarem defasagem.

Formação Técnica

O Novo Ensino Médio vai ofertar, também, formação técnica profissional, com aulas teóricas e práticas. Os alunos serão certificados e seus itinerários formativos permitirão a continuidade dos estudos. Essa oportunidade de formação vai ocorrer dentro do programa regular, sem a necessidade de o aluno estar cursando o período integral. Ao mesmo tempo que desenvolvem competências da BNCC, os jovens também poderão se dedicar a atividades práticas e aplicadas que desenvolvam competências específicas, que os capacitem para o trabalho qualificado, sem impedir que continuem os estudos em cursos tecnológicos e universitários.

É previsto, no projeto do Novo Ensino Médio, que os créditos adquiridos pelos alunos poderão ser aproveitados no ensino superior, após normatização do Conselho Nacional de Educação – CNE e

homologação pelo Ministro da Educação. Ao entrar na universidade ou em curso tecnológico, a trajetória escolar do aluno será considerada e ele não precisará cursar matérias que envolvem conhecimentos e competências que já possui. Mediante regulamentação própria, os sistemas de ensino poderão reconhecer conhecimentos, saberes, habilidades e competências comprovadas com demonstração prática, experiência de trabalho supervisionado. Serão aceitas, ainda, formação técnica em outras instituições de ensino, cursos ou programas ocupacionais, realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras, bem como educação a distância ou presencial mediada por tecnologias. Além disso, profissionais com notório saber, reconhecidos pelos respectivos sistemas de ensino, poderão ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação para atender a formação técnica profissional.

DESAFIO DE COMUNICAÇÃO

O Novo Ensino Médio foi criado pelo governo federal para enfrentar uma realidade marcada pela estagnação nesse nível de ensino. É o que aponta desde 2011 o Índice de Desenvolvimento da Educação – Ideb. Como se sabe, o Ideb é o principal indicador nacional do monitoramento da qualidade da Educação pela população. Ele é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho dos estudantes nos exames. Para se ter uma ideia do desafio, tome-se o desempenho em português e matemática, que é menor hoje do que em 1997. Assim, 1,7 milhão dos jovens de 15 a 24 anos encontra-se na condição “nem, nem” – nem estuda, nem trabalha – e apenas 18% dos que têm 18 a 24 anos ingressam no ensino superior. O dado se torna ainda mais dramático se se considera que a população jovem do Brasil entrará em declínio após 2022. O Ideb, portanto, acompanha dados concretos, e é a partir dele que a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

A reforma foi iniciada em 2017 e a meta do MEC é incluir 500 mil jovens em escolas de tempo integral em 2018. O público jovem precisa ser mobilizado e as famílias – pais e responsáveis – precisam ser conscientizados e informados sobre o Novo Ensino Médio. A comunicação deve atuar de modo a auxiliar os esforços do governo para cumprir as metas e reverter o quadro de exclusão da juventude, tanto do Ensino Médio quanto, por consequência, do Ensino Superior.

OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO

Geral

Divulgar o Novo Ensino Médio, informar sobre suas características e dar visibilidade a seus atrativos, orientar os jovens que se encontram fora da escola e os que estão nela, seus pais e responsáveis sobre como acessá-lo, prestando assim um serviço de utilidade pública destinado a facilitar o atingimento das metas estabelecidas pelo MEC

Específicos

- Mobilizar e estimular os jovens que estão fora do Ensino Médio a fazer o caminho de volta para a escola, dando início a um processo de reversão da evasão escolar na faixa da população entre 15 e 24 anos.
- Divulgar, em cada praça, os locais, prazos e documentação necessária para que o jovem assegure sua matrícula no Novo Ensino Médio.

PÚBLICOS-ALVOS

Prioritário

Pais e responsáveis, jovens de 15 a 24 anos que se encontram fora da escola, professores e gestores da rede de ensino.

Secundário

Sociedade como um todo e formadores de opinião.

PRAÇA

Trata-se de um esforço nacional de comunicação; assim, a campanha deve abranger todo o território nacional.

PERÍODO

Outubro e novembro, ou no período que antecede o prazo de matrícula nas escolas de ensino médio das redes públicas.

VERBA REFERENCIAL PARA INVESTIMENTO

Para a produzir, distribuir, veicular e expor a campanha exigida por este Edital, a licitante utilizará como referencial a verba de R\$ 6 milhões.

Custos de veiculação na mídia eletrônica – rádio e TV – não deverão ser computados, uma vez que o Ministério da Educação mantém o Convênio MEC/Abert que lhe garante exposição mínima diária de cinco inserções de filmes e cinco inserções de spots de rádio de até 60 segundos, sendo que ao menos uma delas em horário nobre (de 19 às 22 horas na TV e de 7 às 10 horas no rádio).

OUTRAS INFORMAÇÕES

Condições do Convênio MEC/Abert

O convênio tem por objeto a reserva de espaço para divulgação, de forma gratuita, de mensagens institucionais do MEC, de utilidade pública e relacionadas a: alfabetização, educação básica, educação profissional e tecnológica, educação superior, educação especial e outras matérias de exclusivo interesse nacional.

- a) Para execução do objeto, as emissoras de rádio e de televisão associadas à Abert disponibilizarão:
 - 5' (cinco minutos) diários, de segunda a sexta-feira, para exibição ou irradiação de mensagens ou programas, distribuídos homoganeamente ao longo da programação diária compreendida entre 6h e 24h, divididos em 10 (dez) mensagens de 30" (trinta segundos); e
 - 10' (dez minutos) semanais, aos sábados ou domingos, para exibição ou irradiação de mensagem ou programa, ao longo da programação, das 6h às 10h.
- b) Alternativamente à reserva prevista do item 8.1.1:
 - 4' (quatro minutos) diários, de segunda a sexta-feira, para exibição ou irradiação distribuídos homoganeamente ao longo da programação diária compreendida entre 6h e 24h, divididos em 8 (oito) mensagens de 30" (trinta segundos); e

- 60" (sessenta segundos) diários, de segunda a sexta-feira, reservados nas emissoras de televisão, preferencialmente entre 18h e 23h, e nas emissoras de rádio, preferencialmente entre 7h e 12h.

RECURSOS PRÓPRIOS DE COMUNICAÇÃO

Estão à disposição das agências de propaganda do MEC os seguintes veículos/recursos próprios, tendo em vista potencializar esforços e investimentos:

- Portal do Ministério da Educação.
- Redes Sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Flickr).
- TV Escola.
- TV MEC.
- Espera telefônica.
- Rede de Comunicadores.

Informações sobre a execução contratual

As normas gerais para licitação e contratação pela administração pública de serviços de publicidade prestados por intermédio de agências de propaganda estão consolidadas na Lei no 12.232/2010, que pode ser consultada aqui:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12232.htm

Já as informações sobre a execução das despesas com o atual contrato de prestação de serviços de publicidade estão disponíveis no seguinte link:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15936&Itemid=1081

RESUMO DE GASTOS EM PUBLICIDADE POR TIPO DE SERVIÇO

São os seguintes os valores pagos pelo MEC por meio de agências de propaganda, nos últimos doze meses, relativos aos contratos atualmente vigentes (total investido em produção e mídia):

QUADRO RESUMO - INVESTIMENTO PUBLICITÁRIO			
ANO: 2017			
	DESTINAÇÃO	VALOR	PERCENTUAL
PRODUÇÃO	Gráfica	2.617.251,48	7,77%
	Eletrônica	11.531.098,72	34,25%
	Digital	412.196,15	1,22%
MÍDIA	DESTINAÇÃO	VALOR	PERCENTUAL
	Televisão	919.661,60	2,73%
	Rádio	1.875.906,47	5,57%
	Jornal	5.937.386,64	17,63%
	Revista	2.072.231,19	6,15%

	Internet	3.840.921,11	11,41%
	Mídia Exterior	4.463.551,37	13,26%
TOTAL		33.670.204,73	100,00%

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO ANTERIORES

Nos anos de 2016 e 2017, o Ministério da Educação produziu e veiculou campanhas de publicidade e ações promocionais de comunicação para o Novo Ensino Médio com o objetivo de apresentá-lo ao público em geral, e em especial, aos alunos e professores. O esforço envolveu:

1. Produção de 2 filmes de 60" e 1 spot de 60"

Veiculação – por meio do Convênio MEC/Abert, de 28/10/2016 a 05/12/2016.

2. Merchandising

Meios utilizados: jornal, rádio, revista, TV fechada.

Veiculação de 29/10 a 24/11/2016.

3. Rádio - testemunhal

Veiculação de 15/12/2016 a 31/01/2017.

4. Mídia Exterior (Walkmídia)

Veiculação de 23/11 a 20/12/2016

5. Outdoor e front-light

Veiculação de 01 a 31/12/2016.

6. Outdoor (lonado e papel) e front-light

Veiculação de 27/12/2016 a 24/02/2017

7. Folders

Quantidade: 1.206.000 unidades

8. Painel de LED e painel eletrônico

Produção de 476 painéis gráficos e digitais.

Veiculação de 12/12/2016 a 31/01/2017.

9. Internet

Produção de 2 filmes e 2 spots de 30" e de 1 vídeo de 1`15" e de 110 spots testemunhais.

Veiculação/utilização – de 15/12/2016 a 15/01/2017.

Produção de 3 filmes de aproximadamente 2 minutos.

Veiculação/utilização – de 15/12/2016 a 15/01/2017.

10. Jornal:

Veiculação de 23/12/2016 a 15/01/2017.

11. Revista

Veiculação de 23/12/2016 a 15/01/2017.

12. TV Fechada

Veiculação de 23/12/2016 a 31/03/2017.

13. Revista

Veiculação de 27/12/2016 a 24/02/2017.

CAMPANHA NOVO ENSINO MÉDIO – 2016

Investimentos em Mídia e Produção

PEÇA	CATEGORIA	VALOR TOTAL
Filme/spot/trilha	Produção	R\$ 411.234,02
Influenciadores	Produção	R\$ 295.000,00
Folder	Produção	R\$ 476.370,00
Filmes internet	Produção	R\$ 166.269,52
Lonas Outdoor	Produção	R\$ 144.780,00
Televisão aberta (merchan)	Mídia	R\$ 710.454,48
Televisão fechada	Mídia	R\$ 555.016,44
Jornal	Mídia	R\$ 772.504,01
Mídia Exterior, Mídia Exterior Digital	Mídia	R\$ 119.272,50
Rádio Testemunhal (Capitais)	Mídia	R\$ 482.214,27
Rádio Testemunhal (Interior Nordeste)	Mídia	R\$ 240.308,43
Revista	Mídia	R\$ 522.985,00
Internet	Mídia	R\$ 1.046.320,40
	TOTAL	R\$ 5.942.729,07

CAMPANHA NOVO ENSINO MÉDIO – 2017

Investimentos em Mídia e Produção

PEÇA	CATEGORIA	VALOR TOTAL
Filme/spot/trilha	Produção	R\$ 697.237,57
Folder	Produção	R\$ 6.168,76
Reimpressão Folder	Produção	R\$ 10.791,00
Lona Fundo de palco	Produção	R\$ 3.896,75
	TOTAL	R\$ 718.094,08

CONCEITOS OU SLOGANS QUE O MEC UTILIZOU E/OU AINDA UTILIZA NA COMUNICAÇÃO COM SEUS PÚBLICOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

- Novo Ensino Médio. Agora é você quem decide o seu futuro.
- Novo Ensino Médio. Quem conhece aprova.